

CORREIO CULTURAL



Divulgação

Eduardo Familião, criador da roda Balaio Bom

Balaio Bom cria instituto após 10 anos de roda na Tiradentes

Depois de uma década ocupando a Praça Tiradentes, a roda de samba Balaio Bom prepara uma nova etapa em sua trajetória. O grupo está finalizando um novo espetáculo e pretende lançar este ano o Instituto Balaio Bom, iniciativa voltada para o fortalecimento do samba como instrumento de integração social, econômica e

cultural.

Idealizado e liderado por Eduardo Familião, o movimento reúne sambistas e artistas da nova geração. “Queremos fortalecer o samba como instrumento de cidadania, ajudando a construir uma sociedade que utilize sua cultura como ferramenta de inclusão e desenvolvimento”, diz Familião.

Ele merece

O astro Robert De Niro receberá a Palma de Ouro honorária do Festival de Cannes. A homenagem ocorre durante a cerimônia de abertura da 78ª edição do evento, no dia 13 de maio. No dia 14, De Niro realizará uma masterclass no Teatro Debussy.

Ele merece II

“Há rostos que encarnam a sétima arte e diálogos que marcam para sempre. Com sua interpretação interiorizada, que aflora na suavidade de um sorriso ou na dureza de um olhar, Robert De Niro se tornou um mito do cinema”, diz o comunicado.

Supernatural

A série “Supernatural”, exibida pela plataforma Max, está completando 20 anos e a CCXP25, maior festival de cultura pop do mundo, será palco de uma celebração à altura de um dos maiores fenômenos do gênero nas últimas décadas.

Supernatural II

Batizada de “Road to Hell”, a experiência temática vai reunir na CCXP25 os atores Misha Collins, Kathryn Newton, Jim Beaver, Rob Benedict e Richard Speight Jr. O evento se realiza entre os dias 4 e 7 de dezembro, no São Paulo Expo.



Divulgação

Ana Cañas num dos shows da turnê dedicada a Belchior, que impactou sua carreira desde a live que fez sucesso na pandemia

Uma live que mobilizou meio milhão de pessoas

Ana Cañas recorda que tudo começou de forma desprezível. Para uma live durante a pandemia, ficou na dúvida entre os repertórios de Belchior, Cazusa e Rita Lee. A grande surpresa veio já no dia transmissão pela internet. No final da live, meio milhão de pessoas estavam assistindo.

“Meu celular tinha muitas mensagens. A primeira delas era do Ney Matogrosso. Ele escreveu, ‘Que coisa magnífica você está fazendo hoje. Siga cantando Belchior’. Depois que eu li aquilo, não teve volta!” A turnê cresceu sem parar. “Muitos desses shows a gente construiu, a gente cavou. Eu aluguei teatro, comprei passagens da banda e rezei para vender ingresso. Foi na raça, sem patrocínio, tenho muito orgulho disso.”

No novo álbum, o espectro de Belchior se revela de forma ampla nas letras. Desde sempre compo-

tora de versos muito pessoais, desta vez é possível ouvir uma Ana Cañas mais cronista, observadora. Personagens passeiam pelas letras, muitas autobiográficas, em registros que abraçam várias fases de sua vida.

No primeiro show da turnê, ela abriu um espaço antes de “Fotografia 3x4”, a canção de Belchior que mais a emociona, e falou de sua relação com a mãe, que estava na plateia. “Briguei com a minha mãe, saí de casa, fui morar num pensionato com várias profissionais do sexo. Elas dividiam prato de comida comigo, isso acontece quando eu tinha 18, 19 anos. E para sobreviver eu distribuía panfleto no semáforo.”

Verbalizando isso pela primeira vez, ela viu a plateia explodir, “gente chorando e tudo”. A iluminadora do show, Carolina Autran, disse então a Ana que nunca deixasse de contar essa história nos shows. “E assim foi por mais de 180 vezes. A

dor nos une. E pensei, se vou fazer um disco chamado ‘Vida Real’, eu tenho que fazer a minha ‘Fotografia 3x4’”. E nasceu a canção que abre o disco, que remete a essa passagem no final da adolescência.

“Do Lado de Lá”, que fecha o álbum, é uma canção emocionante escrita para o irmão, morto em 2013. Entre essas faixas de grande carga pessoal, ela mostra um repertório que fala muito de amor, paixão e tesão. São bons exemplos as faixas em que convida amigos para cantar.

“Derreti” é uma canção safada, insinuante, ao lado de seu assumido mentor, Ney Matogrosso. O dueto é o grande momento vocal do disco, e nunca é fácil encontrar quem se aventure a cantar com Ney e não fique intimidado por seu vozeirão.

As outras duas colaborações trazem cantoras famosas de estilos diferentes. Em “Amiga, Se Liga”, com Roberta Miranda, o resultado é uma gravação muito simpática. Ana Cañas visita o forró sertanejo numa letra na qual as amigas exercem uma solidariedade feminina, o que é relevante num gênero no qual convivem letras machistas e canções de empoderamento feminino.

Mas o grande potencial para um hit está em “Brigadeiro e Café”, não apenas por ser um dueto vigoroso com Ivete Sangalo. É uma canção que lista de modo divertido coisas cotidianas que compõem uma relação, como comer um “dogão” à luz de vela, ir ao futebol ou até o ato de receber, ou fazer, uma massagem no pé.

Falar de amor é a base do disco. Desde uma canção forte, direta e derramada como “Quero um Love” ou a confessional “Toda Mulher É Além”, até uma de forma lírica mais rebuscada, que é “O Que Eu Só Vejo em Você”, de Nando Reis, única das 11 faixas que não foi escrita pela cantora.

Ana Cañas já prepara o show do álbum, com sua banda. Sim, algumas canções de Belchior serão contempladas. E já tem planos de, a seguir, fazer um show intimista, sozinha no palco, contando histórias. Certamente tem grande quantidade delas depois da longa excursão pelo Brasil.